ATA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas, no edifício da antiga escola EB1 do Pulo - Aldão, sito da travessa de São Mamede n.º 117, do concelho de Guimarães, em conformidade com o disposto na alínea b) do n. º 1 do art.º 14 da Lei 75/2013, de 12 de setembro, reuniu sob a presidência de Celina Leal dos Santos, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:----------

1. Período antes da ordem do dia: Assuntos gerais de interesse para a Freguesia.----------
2. Período da ordem do dia:----------

Ponto 1 - Discussão e votação da ata da Assembleia de Freguesia de vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco;----------

Ponto 2 - Apreciação e votação dos Mapas de Prestação de Contas de dois mil e vinte e cinco;----------

Ponto 3 - Atividade da Junta de Freguesia;----------

Ponto 4 - Aprovação do Contrato de Delegação de Competências nas Freguesias para manutenção dos Espaços Verdes para o ano de dois mil e vinte e seis;----------

Ponto 5 - Aprovação da ata em minuta.----------

A Presidente da Assembleia deu início à sessão, dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos. Em seguida, comunicou a ausência do primeiro secretário, João Oliveira e a sua substituição por Rafaela Ribeiro.-----

A Presidente da Assembleia prosseguiu com o período antes da ordem do dia e questionou se alguém queria usar a palavra. Interveio Juliana Martins para mostrar o seu desagrado pelo envio da documentação não ter sido feita com mais antecedência, afirmando que há documentação que pela sua

complexidade necessita de mais tempo para ser analisada e que o envio dos documentos poderia ser feito juntamente com a convocatória. A Presidente da Assembleia referiu que o envio foi feito dentro do prazo de quarenta e oito horas previsto no regimento, que a intenção era de facto enviar mais cedo, mas que por motivos pessoais, o contabilista atrasou a entrega dos documentos contabilísticos, o que impossibilitou que a documentação seguisse juntamente com a convocatória.----------

Juliana Martins continuou a sua intervenção e questionou sobre o motivo pelo qual a assembleia não se realizou no edifício da Junta, pedindo o ponto de situação da obra que se realiza neste momento no referido edifício. Solicitou esclarecimentos também sobre o início das obras no edifício da antiga escola para a abertura da creche, uma vez que, na altura da candidatura feita em setembro do ano passado, foi criada na população a expectativa da abertura da creche neste próximo ano letivo. A Presidente da Assembleia explicou que não foi possível realizar a assembleia no edifício da Junta em consequência da obra que se está a realizar, estando a sala onde se realizam as assembleias a ser utilizada temporariamente como sala de atendimento da Junta, e passou a palavra ao Presidente da Junta para restantes esclarecimentos.----------

O Presidente da Junta corroborou a explicação da Presidente da Assembleia dizendo também, que o edifício da antiga escola está a ser utilizado para outras atividades que costumam decorrer no edifício da Junta e que não foi feita a assembleia no espaço do centro de convívio pois já se realizou uma assembleia nesse espaço e não foi bem visto por um dos membros da bancada do PS. O Presidente da Junta disse também, que nunca ninguém ouviu da sua boca que a abertura da creche seria neste próximo ano letivo. Referiu que a Associação Familiar Vimaranense já tinha o projeto finalizado mas existiu por parte da Segurança Social um pedido de alteração ao projeto inicial para que o mesmo fosse aprovado. Disse também que não existe nenhum abrandamento do projeto, apenas burocracias que têm de ser resolvidas para que se possam iniciar as obras para a abertura da creche. Juliana Martins questionou qual o prazo pelo qual vigorará o regime de comodato e o Presidente da Junta respondeu que, tal qual já foi dito em assembleias anteriores, o regime de comodato será por vinte anos para que a Associação Familiar Vimaranense possa também justificar o investimento que irá realizar.-

Juliana Martins prosseguiu pedindo esclarecimentos se o valor de seis mil e quinhentos euros recebidos para a obra do edifício da Junta seria suficiente e solicitou cópia da documentação da adjudicação da mesma, assim como solicitou cópia dos documentos de aquisição dos terrenos, adquiridos no ano anterior pela Junta. Indagou também sobre os desenvolvimentos da negociação da aquisição do terreno na Rua da Vitória. Juliana Martins deu nota

da necessidade do reforço na iluminação havendo um descontentamento da população com a iluminação da nossa freguesia, nomeadamente em Aldão de cima, onde a iluminação funciona de forma alternada e com falhas de luz querendo saber se a Junta está a fazer algo para solucionar a situação. Deu nota também que o moloque de recolha de lixo da Rua 24 de Junho continua amolgado e que os moloques de recolha de lixo junto à pastelaria Flor de Liz estão frequentemente cheios e com a área envolvente bastante suja. Terminou a sua intervenção referindo que para além do vandalismo das vassouras, existem queixas dos moradores relativamente ao cemitério pelo seu estado de deterioração e limpeza, nomeadamente no que diz respeito à pintura dos muros e ao parque de estacionamento adjacente, questionando se a Junta pensa fazer algo neste espaço. A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para responder ao questionado pela deputada Juliana Martins. Este referiu que relativamente à obra do edifício da Junta e ao cemitério iria falar mais à frente.----------

Quanto à iluminação, o Presidente de Junta afirmou estar a par da existência do problema, que o mesmo já foi reportado e que a e-redes está a tentar solucionar. Em relação à compra do terreno da Rua da Vitória, informou que a mesma estava prevista com capitais próprios da Junta mas, entretanto, em negociação com o Município, será atribuído um subsídio para a compra do mesmo, que irá a aprovação na próxima Assembleia Municipal, no caso a realizar-se no dia seguinte ao desta assembleia. No que concerne aos moloques, o Presidente da Junta disse que o Município aguarda a chegada de novo equipamento para substituir o moloque amolgado na Rua 24 de Junho. A informação inicial dada foi que o município aguardava resposta do seguro mas, afinal, será o próprio Município a assumir a substituição do mesmo. Informou também que na Rua Monte de Aldão estão a analisar a possibilidade de colocar dois novos pontos de recolha de lixo e reciclagem e relembrou que por vezes os equipamentos estão vazios e as pessoas deixam o lixo do lado de fora, situação que a Junta não pode controlar. Alertou ainda para o facto de os novos equipamentos terem uma garganta mais estreita, o que faz com que quando é colocado um saco mais volumoso, este fica a obstruir a entrada, dando a sensação de estar cheio quando na realidade não está. Para resolver esta situação está em cima da mesa a possibilidade de substituir o bocal destes equipamentos para que a abertura fique mais ampla.----------

Não havendo mais nenhuma intervenção, a Presidente da Assembleia passou para o **ponto um da ordem de trabalhos: Discussão e votação da ata da Assembleia de Freguesia de vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco.** A Presidente da Assembleia referiu que a ata foi enviada previamente para leitura de todos os membros, conforme prevê o regimento e

abriu a discussão sobre a ata. Juliana Martins pediu a palavra e indicou que teria havido má interpretação na sua intervenção sobre o novo regimento na assembleia anterior, pois a página três da ata refere que a mesma não terá conseguido perceber as alterações feitas ao regimento por não ser membro da assembleia no mandato anterior e que por isso as mesmas deveriam estar devidamente identificadas no documento do novo regimento, quando na realidade a sua intervenção teve como objetivo referir a importância das alterações feitas estarem visivelmente identificadas para que fossem claras para todos de uma forma geral, dando a sua situação pessoal apenas como exemplo. A Presidente da Assembleia submeteu à votação a ata da Assembleia de Freguesia de vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco e a mesma foi aprovada com seis votos a favor da bancada da Coligação Juntos por Guimarães, dois votos contra da bancada do PS e uma abstenção de Rafaela Ribeiro.----------

No **ponto dois da ordem de trabalhos: Apreciação e votação dos Mapas de Prestação de Contas de dois mil e vinte e cinco,** a Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que a usou para explicar alguns pontos dos mapas de prestação de contas. Começou por evidenciar que a receita líquida cobrada foi de cento e noventa e sete mil euros, o que representa uma taxa de execução de oitenta e seis por cento. Continuou a sua explicação referindo que, relativamente ao exercício anterior e excluindo o saldo de gerência que transitou, registou-se um aumento de sessenta e nove mil euros, resultantes em parte do aumento do imposto municipal sobre imóveis, da renda da antena telefónica e das transferências de capitais devido, por um lado, ao reforço das transferências do Município para aquisição dos terrenos no valor de cinquenta e seis mil euros e, por outro lado, do aumento das transferências de fundos comunitários no valor de seis mil e quinhentos euros. ----------

O Presidente da Junta, do lado da despesa, referiu que no exercício de dois mil e vinte e cinco foram efetuados pagamentos no valor de cento e sessenta e quatro mil euros com uma taxa de execução de setenta e dois por cento e com um aumento face a dois mil e vinte e quatro, de cerca de cinquenta e seis mil euros. Referiu que o aumento advém em certa parte do aumento do valor da segurança social, do combustível gasto na carrinha da Junta e com compras para o bar. Em relação às despesas de capital, disse que as mesmas ascenderam ao valor de sessenta e oito mil euros, divididos da seguinte forma: cinquenta e oito mil euros para a aquisição dos terrenos e nove mil euros na obra de conservação da rotunda na Rua Monte de Aldão. O Presidente da Junta constatou que o ano de dois mil e vinte e cinco terminou com um saldo para a gerência seguinte de aproximadamente trinta e dois mil e setecentos

euros que, retirando seis mil e quinhentos euros que advém do fundo comunitário para a requalificação do edifício da Junta, são cerca de vinte e cinco mil euros de saldo no final do exercício. Realçou a boa gestão financeira do executivo, traduzindo-se no melhor ano da Junta de Freguesia.----------

Cristiano Magalhães pediu a palavra e solicitou esclarecimentos relativamente à rubrica "despesas com pessoal" onde é referido o aumento do salário mínimo mas, não é explicado o aumento que ocorre para órgãos de soberania. Pediu também esclarecimentos sobre a rubrica "material de educação, cultura e recreio" que sofreu um aumento de duzentos e vinte e um por cento, sobre a rubrica "seguros" que aumentou cento e sessenta e um por cento e sobre o aumento de oitenta e quatro por cento da rubrica "outros serviços". O Presidente da Junta explicou que o aumento na despesa dos órgãos de soberania vem do facto de, desde o ano de dois mil e vinte e dois, os Presidentes de Junta terem direito ao pagamento de um salário, chamado de meio tempo e no ano passado acresceu a esse valor mais duzentos euros para despesas de representação. O Presidente da Junta pode agora fazer descontos desse valor. Frisou que este valor não sai do orçamento da Junta e advém diretamente do Orçamento de Estado. Quanto ao aumento da rubrica "material de educação, cultura e recreio" explicou que está relacionado com o aumento do valor do almoço do passeio anual da Junta de Freguesia e que o aumento da rubrica "outros serviços" é justificado pela colocação na referida rubrica de despesas relacionadas com trabalhos de serralharia e manutenção. Por último, o Presidente da Junta justificou ainda o aumento da rubrica "seguros" com a decisão do executivo contratar seguros para a funcionária, do recheio e do edifício da Junta de Freguesia e Centro de Convívio e ainda, do seguro automóvel para a carrinha. Estes seguros não existiam, e o Presidente salientou a importância de salvaguardar imprevistos futuros. ----------

Juliana Martins pediu novamente a palavra para assinalar que em algumas páginas do mapa de prestações de contas, os valores que se encontram por extenso não correspondem, devido a arredondamentos, com os valores que se encontram nas tabelas. Deu nota de que deveria haver uma maior atenção e ajuste dos valores para maior rigor do documento. Não havendo mais nenhuma intervenção, a Presidente da Assembleia submeteu à aprovação os Mapas de Prestação de Contas de dois mil e vinte e cinco que foram aprovados com sete votos a favor da bancada da Coligação Juntos por Guimarães e dois votos contra da bancada do PS.----------
---

A Presidente da Assembleia passou ao **ponto três da ordem de trabalhos: Atividade da Junta de Freguesia** e a Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que começou por informar que as habituais atividades do centro de convívio estão a funcionar dentro da

normalidade, estando algumas atividades a ser realizadas no edifício da antiga escola devido às obras do edifício da Junta. Realçou que a única atividade que está suspensa é a atividade das concertinas por decisão dos participantes que preferem aguardar o término das obras para recomeçar, pois gostam de tocar no naquele espaço junto ao centro de convívio. Referiu que o grupo de cantares do Centro de Convívio de Aldão participou no dia dezoito de janeiro no vigésimo segundo convívio de reisadas da Paróquia de Aldão e que no dia vinte de janeiro realizou-se o Cantar dos Reis do grupo de cantares do centro de convívio de Aldão no âmbito do Projeto AtivSenior no Município de Guimarães. Referiu também que foram celebrados o dia da mulher, o dia do pai e foi realizado o habitual lanche da Páscoa. O Presidente da Junta informou que foi reforçado o protocolo de apoio à natalidade que passou de cem euros para cento e vinte e cinco euros, e que a Junta de Freguesia, desde o início deste mandato até à data desta assembleia, entregou cinco cheques bebé. ----------

O Presidente da Junta lembrou que a Junta de Freguesia já começou a prestar o apoio para a realização do IRS a quem o desejar. Disse ainda que fizeram representações em vários eventos, nomeadamente, na abertura da Capital Verde dois mil e vinte e seis, no dia nove de janeiro, na assinatura do Protocolo Construção Social que irá promover setenta e cinco novas habitações no nosso Município e nas comemorações do vinte e cinco de abril. Deu também nota que o executivo da Junta já reuniu com a nova direção do Grupo Recreativo e Cultural de Aldão.----------

No que diz respeito ao cemitério, o Presidente da Junta aproveitou para clarificar a situação ocorrida com o vandalismo das vassouras. Começou por explicar que a Junta foi totalmente alheia à repercussão que o vandalismo das vassouras teve e que a Junta nunca tomou a iniciativa de contactar nenhum meio de comunicação para divulgar a situação. Esclareceu que ao tomarem conhecimento de que as vassouras teriam sido danificadas, procederam à sua substituição e fizeram uma publicação nas redes sociais da Junta de Freguesia no âmbito local, a informar a população e a apelar ao civismo. Após essa publicação, o Presidente da Junta recebeu uma chamada telefónica da rádio Santiago, chamada que não conseguiu atender de imediato e entretanto a rádio Santiago publicou nas suas redes sociais a situação de vandalismo. Entretanto a CMTV contactou o Presidente da Junta a informar que iriam fazer uma reportagem e a solicitar que a Junta de Freguesia prestasse algumas declarações. O Presidente da Junta referiu que a Junta de Freguesia não tinha motivo para não prestar declarações e fê-lo. Sublinhou que a Junta nunca imaginou que a divulgação local tivesse este alcance nacional e que não consegue controlar toda a dimensão que a situação tomou, nomeadamente a referência feita após isso pelo programa humorístico «Isto é gozar com quem trabalha». Salientou também que nas suas declarações referiu que se tratava de um acontecimento de interesse local e não nacional, e que a CMTV entendeu não colocar essas declarações na reportagem.----------

Respondendo à intervenção de Juliana Martins no período antes da ordem do dia, o Presidente da Junta disse que a limpeza do cemitério tem sido feita com frequência, mas que a existência no local de árvores de elevado porte

dificulta a manutenção da limpeza do espaço durante muito tempo. Disse também que solicitaram junto do Município uma avaliação para a possibilidade de uma intervenção no muro de suporte do lado de cima do cemitério junto às vinhas, e que havendo essa intervenção a Junta tem um projeto idealizado para melhoramento do cemitério. Ainda em resposta à intervenção anterior de Juliana Martins, desta feita sobre a obra no edifício da Junta, o Presidente da Junta realçou que nunca disse que o fundo ao qual a Junta se candidatou era de seis mil e quinhentos euros mas sim, que tinha sido aprovada a candidatura e atribuído o valor de treze mil euros. Informou que a entidade responsável transferiu metade do valor e que a outra metade será entregue após conclusão da obra. Informou que o projeto apresentado na candidatura foi orçado em cerca de dezoito mil euros mais IVA, e deu nota que o projeto da candidatura era focado na acessibilidade, sendo que o valor em falta, cerca de cinco mil euros, será colmatado com verbas próprias da Junta, relembrando que transitaram aproximadamente vinte e cinco mil euros do exercício anterior, fruto da boa gestão que estão a realizar. Disse também que a obra começou há cerca de dois meses e meio, que deveria ter terminado no mês anterior, mas foi necessário mais um mês. O Presidente da Junta informou que neste momento a obra está terminada, mas para a intervenção ficar completa a Junta entendeu que seria necessário realizar uma intervenção na fachada - lavar o telhado e proceder à sua manutenção - de forma a que o edifício fosse completamente renovado. Salientou que o investimento poderia não ser tão grande se em mandatos anteriores tivesse havido algum investimento na manutenção do edifício, mas que tal não aconteceu. Informou ainda que será usado o protocolo de obras para equipar informaticamente as instalações da Junta, sendo o objetivo que haja melhores condições para quem trabalha e para a população que usufrui do serviço. O Presidente da Junta lembrou que tudo o que representa a nossa freguesia deve ter dignidade e brio e que, uma intervenção como esta, não é feita apenas a pensar no presente mas também para dar melhores condições a quem servir a freguesia no futuro.----------

No que concerne a obras, o Presidente da Junta lembrou que a intervenção da Rua da Ponte está concluída, não tendo sido possível realizar a colocação de gás natural. Quanto à nova passagem pedonal, esta requer autorização da Agência Nacional do Ambiente, ficando a ideia para trabalhar no futuro. Informou que iniciou a requalificação da Rua Doutor Alfredo Pimenta com a primeira fase da intervenção que tem como objetivo a resolução do problema das águas pluviais. O Presidente da Junta terminou a sua intervenção indicando que, relativamente ao processo judicial que estava em curso sobre os moloques da Rua 24 de Junho, o mesmo transitou em julgado, dando a vitória à Junta de Freguesia e sendo a parte contrária acusada de má fé. A acusação vai recorrer e o processo seguirá para o tribunal da relação.----

No **ponto quatro, aprovação do Contrato de Delegação de Competências nas Freguesias para manutenção dos Espaços Verdes para o ano de dois mil e vinte e seis** a Presidente da Assembleia voltou a passar a palavra ao Presidente da Junta que mencionou que à semelhança de anos anteriores, o valor atribuído é de três mil e quinhentos euros. Referiu que

é manifestamente pouco mas que, assim como o Município aumentou em cerca de dez por cento o protocolo de obras, espera que futuramente este valor possa ser aumentado também. A Presidente da Assembleia submeteu à aprovação o Contrato de Delegação de Competências nas Freguesias para manutenção dos Espaços Verdes para o ano de dois mil e vinte e seis e este foi aprovado com sete votos a favor da bancada da Coligação e duas abstenções da bancada do PS.----------

Passando ao **ponto cinco da ordem de trabalhos: Aprovação da ata em minuta,** a Presidente da Assembleia submeteu à aprovação a ata em minuta e a mesma foi aprovada por unanimidade. ----------

A Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos e passou de imediato a palavra ao público presente que não manifestou qualquer interesse em intervir.----------

A Presidente da Assembleia deu a sessão por encerrada, às vinte e duas horas e onze minutos, da qual e para constar se lavrou a presente ata, que será assinada pela Presidente da Assembleia, por Rafaela Ribeiro em substituição do primeiro secretário e por mim segunda secretária, que a redigi e subscrevo. ----------

Celina Leal dos Santos

Presidente da Assembleia

Ana Rafaela Martins Ribeiro

Primeira Secretária

Maria Regina Figueiredo da Silva.

Segunda Secretária